

# PADRONIZAÇÃO DE TESTE DIAGNÓSTICO PARA DETECÇÃO DO VÍRUS DA FEBRE AMARELA (APOIO UNIP)

**Aluna:** Katharyna Cardoso de Gois

**Orientadora:** Profa. Dra. Flávia de Sousa Gehrke

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Chácara Santo Antônio

O vírus da febre amarela (YFV) é um arbovírus que pertence à família Flaviviridae. O YFV tem dois ciclos distintos: o silvestre e o urbano. Neste último, o homem é o principal hospedeiro e tem como vetor o *Aedes aegypti*. A manifestação clínica é bifásica (sintomas inespecíficos: febre, cefaleia e mialgia, ou assintomática, podendo evoluir para febre alta, comprometimento hepático, manifestações hemorrágicas e icterícia). Nos últimos anos, o Brasil tem se tornado epidêmico para YFV; de julho de 2017 a abril de 2018, foram confirmados 1.157 casos e destes, 342 óbitos. O aumento do número de casos justifica o incremento de um método de diagnóstico laboratorial rápido, sensível e com baixo custo. **Objetivo:** Padronizar um método de diagnóstico molecular laboratorial da YF em amostras de sangue. **Material e métodos:** A extração do RNA total foi realizada conforme o protocolo TRIzol, o RNA foi convertido em DNA complementar utilizando o kit QuantiNova Reverse Transcription. A reação de RT-PCR foi realizada no termociclador ABI 7500, com auxílio de um par de *primer* específico. **Resultados:** Das amostras testadas, 6/20 (5,3%) foram positivas e 14/20 (94,7%) negativas. Os testes sorológicos também identificaram os mesmos 6/20 reagentes para IgM. **Conclusão:** Foi possível padronizar um teste rápido e sensível com a metodologia proposta. Os pacientes que foram positivos (6/20) nos testes de triagem (teste rápido e imunofluorescência) foram positivos nos testes de RT-PCR, inclusive um paciente recentemente vacinado, demonstrando a capacidade de o *primer* detectar o vírus selvagem e o vírus atenuado da cepa 17D utilizada nas vacinas.